



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2013

MP discutiu ampliação do atendimento do PA

Para discutir a ampliação do atendimento do Serviço de Pronto-Atendimento (SPS) do Ipesaúde, onde os usuários, atualmente já podem ser atendidos nos Hospitais São Camilo, Santa Isabel e São José, foi realizado na manhã de ontem, 9, audiência pública com representantes de entidades ligados à saúde.

No encontro que aconteceu no Ministério Público Estadual (MPE), através da Promotoria dos Direitos à Saúde, foi colocado que mensalmente, cerca de R\$ 1,5 milhão é gasto e, após os convênios firmados com entidades da rede privada, os custos passaram para R\$ 600 mil.

“Se esses dados que subsidiariam a renovação dos contratos forem realmente factíveis, é louvável a iniciativa, mas se não for, não está descartada uma auditoria para avaliar a discrepância. O importante agora, é que o usuário não fique vagando sem saber para onde vai em situações de necessidades”, colocou o promotor de Justiça, Alex Maia Esmeraldo de Oliveira.

Durante audiência pública, foi colocado pela diretoria do Ipesaúde que o serviço do SPA, por questões de estrutura física, principalmente, não presta o melhor atendimento aos usuários, razão pela qual a entidade buscou alternativas de aperfeiçoar o atendimento prestado. Foi dito ainda que enquanto o custo do paciente no Hospital da Polícia Militar (HPM) era de R\$ 350, na rede privada o custo ficou em torno de R\$ 120 a R\$ 150, gerando uma economia de 60%.

“A atual gestão do Ipesaúde vem buscando a melhoria no atendimento ao beneficiário. Estamos ampliando esse atendimento para que o beneficiário possa ser atendido aonde ele quiser, deixando claro que o atendimento no SPA não será suspenso”, destacou Lauro Seixas, acrescentando que atualmente o Ipesaúde conta com 125 mil usuários, sendo que a média de urgência é de 4.800 pacientes por mês.

Para a 1ª secretária do Sindicato dos Enfermeiros de Sergipe, Normaclei Cisneiros, o receio dos trabalhadores que laboram no SPA é a terceirização do serviço. “Observamos nos últimos meses o desinteresse da gestão de melhorar o serviço local, ou seja, da própria de urgência do Ipes. Estamos vendo na verdade que vai ser uma disputa injusta, pois os usuários do Ipes, lógico, que vão procurar um hospital com aparelhos de ar-condicionado funcionando, condições físicas e estruturais melhores. O que está existindo é um investimento fora que não deixa de ser uma terceirização do serviço público, partindo-se para os serviços privados”, afirmou a enfermeira, denunciando que há meses o Ipesaúde terceirizou o serviço de uma ambulância para remover os pacientes, tendo uma ambulância de suporte básico no local. “Essa ambulância remove tanto os pacientes em estado grave quanto os mais simples, e isso gera custo”, frisou Normaclei.